



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

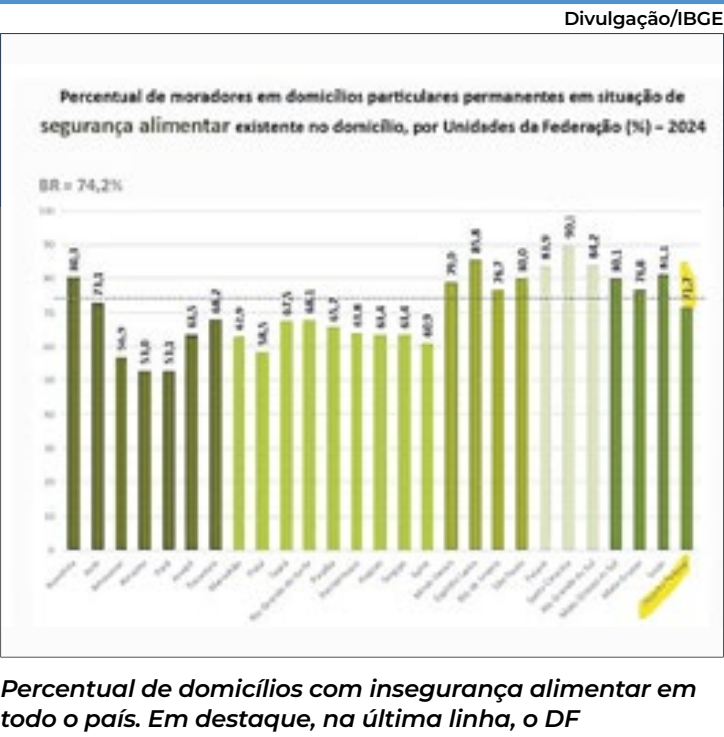
DF perde espaço no ranking de segurança alimentar e fica abaixo da média nacional por moradores

Enquanto Santa Catarina lidera com 90,6% dos domicílios em segurança alimentar, o Distrito Federal registra 73,0% — e apenas 71,7% dos moradores têm acesso pleno a alimentos

A segurança alimentar no Distrito Federal sofreu uma queda significativa em 2024, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados na última sexta-feira pelo IBGE. Apenas 73,0% dos domicílios da capital federal estão em situação de segurança alimentar, uma redução de 3,5 pontos percentuais em relação a 2023. O dado preocupa, es-

pecialmente diante do aumento da insegurança alimentar leve, que passou de 14,7% para 18,0% no mesmo período. A pesquisa utiliza a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que classifica os domicílios em quatro categorias: segurança alimentar, insegurança leve, moderada e grave. A insegurança alimentar leve — marcada por incertezas quanto ao acesso futuro a ali-

mentos e estratégias que comprometem a qualidade — foi a que mais cresceu no DF. Já os casos mais severos, como a insegurança moderada e grave, permaneceram relativamente estáveis, com 4,8% e 4,2% respectivamente. Os dados revelam uma realidade preocupante no DF: mesmo sendo a Capital Federal a campeã com a maior renda per capita do país (R\$ 3.444, cerca de 66%



média nacional de 74,2%. Em números absolutos, cerca de 2,1 milhões de pessoas no DF têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, enquanto aproximadamente 845 mil enfrentam algum grau de insegurança alimentar. O Distrito Federal ocupa uma posição intermediária no ranking nacional. Estados como Santa Catarina (90,6%), Espírito Santo (86,5%) e Rio Grande do Sul (85,2%) lideram em segurança alimentar. Já Pará (55,4%), Roraima (56,4%) e Piauí (60,7%) apresentam os menores índices. No que diz respeito à insegurança alimentar moderada ou grave, o DF registra 9,0% dos domicílios nessa condição — número inferior à média nacional de 10,6%, mas ainda distante dos melhores desempenhos, como Santa Catarina (2,9%) e Espírito Santo (3,5%)

GDF tem programas para ampliar acesso à alimentação de qualidade

O Governo do Distrito Federal (GDF) tem adotado uma série de políticas públicas para enfrentar a insegurança alimentar, com foco em ampliar o acesso à alimentação de qualidade, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade. Aqui estão as principais ações:

Restaurantes Comunitários

O DF conta com 18 restaurantes comunitários espalhados em 17 das 35 Regiões Administrativas, oferecendo refeições a

preços populares — entre R\$ 0,50 para café da manhã e jantar, e R\$ 1,00 para o almoço. Em 2024, foram servidas mais de 12,6 milhões de refeições nesses espaços. Essas unidades são fundamentais para famílias de baixa renda, onde este restaurante é uma das principais fontes de alimentação.

Cartão Prato Cheio

Programa de transferência de renda voltado à compra de alimentos. Teve ampliação no número de beneficiários nos últimos anos, especialmente



Restaurante comunitário do Sol Nascente, umdos 18 que integram a rede do GDF

por meio do 3º Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional (PDSAN). Em 2025, o programa Cartão Prato Cheio beneficia cerca de 100

mil famílias por mês no Distrito Federal. Desde sua criação em 2020, mais de 650 mil famílias já foram atendidas em diferentes

Livro sobre a loba-guará Pequi é lançado no Zoo Brasília

No enredo de “Pequi e o Cerrado Voador”, os animais do bioma enfrentam o desafio de atravessar uma imensa faixa de pedra que ameaça a sobrevivência da fauna e da flora locais: a tão temida estrada. O destaque do livro é Pequi, uma loba-guará que habita os campos de capim alto e se une a outros animais, plantas e humanos para proteger o Cerrado. Ao longo da história, os personagens trilham uma jornada de resistência e esperança. Mais do que uma narrativa sobre superação, o livro desperta a reflexão sobre a importância da cooperação e da preservação ambiental. A publicação é fruto de uma parceria entre a associação civil A Vida no Cerrado (Avinc) e a ONG Jaguaracambé (Asso-

ciação para Conservação da Biodiversidade). A personagem principal do livro foi inspirada na história real de uma loba-guará chamada Pequi, que perdeu a vida em uma rodovia após uma trajetória de resgate e superação. “A história da Pequi nos ensinou muito sobre resiliência e sobre o poder da união em torno da conservação da biodiversidade e da manutenção do Cerrado”, afirma Ana Paula Nunes de Quadros, presidente da ONG Jaguaracambé. Pequi foi uma loba-guará resgatada ainda filhote após perder a mãe. Ela tornou-se um símbolo dos esforços de reabilitação e de conservação da fauna do Cerrado. Depois de meses de cuidados intensivos realizados pelo Zoológico de Brasília, pela ONG Jaguaracambé e pelo



A loba-guará Pequi, que serviu de inspiração

Parque Vida Cerrado, Pequi foi preparada para retornar à natureza. Durante o processo de readaptação, Pequi viveu em um recinto especialmente construído, onde aprendeu a caçar, reconhecer frutos do Cerrado e se comportar como uma loba selvagem. “O Zoológico guarda uma

história muito bonita com a Pequi. Ela chegou ao Zoo junto com os irmãos, em 2020, com menos de 20 dias de vida”, recorda Ana Raquel Gomes Faria, assessora da Superintendência de Conservação do Zoológico de Brasília. “Ela era a menor da ninhada, mas sempre respondia bem ao manejo e ao processo de reabilitação, mostrando uma grande força e vontade de viver e, principalmente, uma vontade de retornar ao ambiente natural, como foi proposto desde o início”, acrescenta Ana Raquel. A soltura de Pequi ocorreu em abril de 2023. Ela mostrou força e instinto de sobrevivência por meses, mas foi atropelada em uma rodovia, revelando a difícil realidade que as espécies do Cerrado enfrentam.

‘Espeleocromologia e os Guardiões da Vida’ em exposição

Começa hoje (14), e vai até o dia 24 de outubro na Galeria do Senado Federal a exposição de Anselmo Rodrigues “Espeleocromologia e os Guardiões da Vida”. O artista, nascido em Aracaju (SE), comemora 50 anos de atividades nas artes plásticas e apresenta obras inéditas, entre esculturas e pinturas. A exposição, que reúne elementos da natureza, “não deixa dúvidas de que as obras foram forjadas com esforço e inspiração, unindo noções humanas indissociáveis, tais como a cena popular e o universo mítico das lendas e tradições regionais”, afirma o curador Marcos Zevoli. O gabinete do senador Eduardo Gomes (PL/TO) é o promotor da mostra. As obras são esculturas e pinturas cujo



O artista, nascido em Aracaju (SE), comemora 50 anos de atividades nas artes plásticas

suporte é a madeira e telas, amparadas pelo talento do artista. “As figuras dos guardiões são recorrentes na obra do artista. Os guardiões da vida sempre estiveram nos grotões, nas grutas, nos lugares mais recônditos, como que escondidos e previamente advertidos da precariedade humana”, completa o curador.

GDF cria comitê para Copa

Grupo planejará participação de Brasília no torneio feminino

A governadora em exercício Celina Leão assinou, nesta segunda-feira (13), decreto que cria o Comitê Intersetorial de Coordenação da Copa do Mundo Feminina. O evento esportivo acontece entre 24 de junho e 25 de julho de 2027 e terá Brasília como uma das sedes, ao lado de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Salvador e Porto Alegre. Conforme o documento, o objetivo do comitê é “planejar, integrar, coordenar e acompa-

nhar as ações governamentais relativas à realização do evento na capital federal”. “A criação do Comitê Intersetorial reforça o compromisso deste GDF com o planejamento, a integração e a coordenação de todas as ações necessárias para garantir que Brasília seja a melhor sede da Copa do Mundo Feminina de 2027. É um passo fundamental para o sucesso do evento em nossa cidade, que se consolida a cada dia como a capital do esporte”, destacou a governadora em

exercício Celina Leão. O grupo será coordenado pela Casa Civil do Distrito Federal e terá a participação das secretarias de Governo; de Esporte e Lazer (responsável pela execução); de Segurança Pública; de Economia; de Comunicação; de Transporte e Mobilidade; de Proteção da Ordem Urbanística; de Justiça e Cidadania; de Turismo; da Mulher; e de Cultura e Economia Criativa. “Por meio do comitê, a Casa civil vai articular diretamente

com a Fifa todas as normas e diretrizes que balizam a execução da Copa do Mundo Feminina de 2027. Assim, juntamente com as secretarias envolvidas, vamos internalizar todas decisões e informações trazidas pela Fifa. São questões relacionadas à Copa do Mundo: quanto aos jogos, festa, segurança, transporte, saúde, a alocação dos times nos hotéis, números de ingressos, voluntários, tudo o que precisa ser organizado nos dias de jogos.



Brasília será uma das sedes da Copa do Mundo feminina